

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 ACOMPANHADAS DA CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Fevereiro de 2007

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Aljardi GPS, Lda. (Sociedade inserida no Grupo Santander), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006 que evidência um total de 5.026.298.603 Euros e capitais próprios de 1.901.392.784 Euros, incluindo um resultado líquido de 56.751.648 Euros, a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração de alterações nos capitais próprios do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, a Sociedade reforçou a "Provisão para outros riscos e encargos" no montante líquido de 383.000.000 Euros (Nota 12), a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2006 o passivo encontra-se sobreavaliado no montante de 663.000.000 Euros, os resultados transitados subavaliados em 280.000.000 Euros e o resultado líquido do exercício subavaliado em 383.000.000 Euros.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia única, cada uma localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade ou solidaria pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
· Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada Aljardi SGPS, Lda. em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2007



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por António Marques Dias

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Sócios da
Aljardi SGPS, Lda.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Aljardi SGPS, Lda. (Sociedade), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade da Gerência da Sociedade.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Sociedade ao longo do exercício em apreço, bem como da empresa englobada na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da Gerência da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, as demonstrações dos resultados consolidadas, dos fluxos de caixa consolidados e das alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão consolidado do exercício de 2006 preparado pela Gerência e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui no seu parágrafo 4 uma reserva.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas e o Relatório de Gestão consolidado supra referidos, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Sócios.

Desejamos ainda manifestar à Gerência da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2007



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por António Marques Dias

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
· Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel: +(351) 225 439 200 - Fax: +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	2006		2005		PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	Notas	2006	2005
		Activo Bruto	Amortizações	Activo líquido	Activo líquido				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais		1.687	-	1.687	861	Recursos de outras instituições de crédito	10	1.041.632	154.493.493
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3	210.992	-	210.992	314.008	Recursos de clientes e outros empréstimos	11	1.712.628.059	1.646.870.998
Activos financeiros detidos para negociação	4	1.530.667.235	-	1.530.667.235	1.039.113.473	Derivados de cobertura	7	9.771.677	92.789.681
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4	427.519.500	-	427.519.500	-	Provisões	12	663.000.000	280.000.000
Aplicações em instituições de crédito	5	2.309.664.920	-	2.309.664.920	1.942.909.080	Passivos por impostos correntes	27	1.980	-
Crédito a clientes	6	693.960.299	-	693.960.299	1.642.771.493	Outros passivos subordinados	13	633.063.042	629.907.124
Derivados de cobertura	7	53.923.180	-	53.923.180	67.829.708	Outros passivos	14	105.399.419	50.554.702
Outros activos tangíveis	8	379.725	(231.529)	148.196	155.653	Total do Passivo		3.124.905.819	2.854.615.998
Activos intangíveis	8	6.095.597	(10.263)	6.085.334	6.087.615	Capital	15	24.940	24.940
Outros activos	9	4.117.260	-	4.117.260	75.242	Outros instrumentos de capital	16	1.158.647.659	1.158.647.659
						Outras reservas e resultados transitados	17	685.968.537	619.508.440
						Lucro do exercício	17	56.751.648	66.460.096
						Total da Situação Líquida		1.901.392.784	1.844.641.135
Total do Activo		5.026.540.395	(241.792)	5.026.298.603	4.899.257.133	Total do Passivo e da Situação Líquida		5.026.298.603	4.899.257.133

O anexo faz parte integrante destes balanços consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICA	Notas	2006	2005
Juros e rendimentos similares	19	164.126.885	94.200.933
Juros e encargos similares	19	(122.183.097)	(49.106.790)
Margem financeira		41.943.788	45.094.143
Rendimentos de serviços e comissões	20	4.955.831	-
Encargos com serviços e comissões	20	(1.793.981)	(633.758)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	21	396.361.908	304.905.337
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	21	852.927	(926.902)
Resultados de alienação de outros activos		1.696	16.500
Outros resultados de exploração		(102.496)	(52.229)
Produto da actividade		442.219.673	348.403.091
Custos com pessoal	22	(1.684.291)	(1.197.811)
Gastos gerais administrativos	23	(673.602)	(690.322)
Depreciações e amortizações	8	(106.369)	(54.862)
Provisões e imparidades líquidas	12	(383.000.000)	(280.000.000)
Resultado antes de impostos		56.755.411	66.460.096
Impostos correntes	27	(3.763)	-
Resultado líquido do exercício		56.751.648	66.460.096

O anexo faz parte integrante destas demonstrações dos resultados consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA O EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

	2006	2005
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
Recebimentos de clientes	2.194.911	20.000
Pagamentos a fornecedores	(612.564)	(639.925)
Pagamentos ao pessoal	(1.555.751)	(1.133.323)
Fluxo gerado pela operações	26.596	(1.753.248)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(5.522)	(1.125)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(6.074)	(16.120)
	(11.596)	(17.245)
Fluxos das actividades operacionais [1]	15.000	(1.770.493)
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	327.785.918	375.356.686
Crédito a clientes	946.649.284	-
Derivados de cobertura	-	37.744.490
	1.274.435.202	413.101.176
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	(51.859.234)	(19.482.228)
Activos financeiros detidos para negociação	(275.293.287)	(193.882.893)
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	(358.896.159)	-
Aplicações em instituições de crédito	(355.191.818)	(996.270.471)
Crédito a clientes	-	(453.139.585)
Derivados de cobertura	(77.328.407)	-
Outros activos tangíveis	(96.630)	(137.330)
	(1.118.665.535)	(1.662.912.507)
Fluxos das actividades de investimento [2]	155.769.667	(1.249.811.331)
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Recursos de outras instituições de crédito	-	153.528.863
Recursos de clientes e outros empréstimos	62.955.934	1.131.922.928
	62.955.934	1.285.451.791
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	(66.263.241)	(33.807.061)
Recursos de outras instituições de crédito	(153.432.477)	-
	(219.695.718)	(33.807.061)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(156.739.784)	1.251.644.730
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	(955.117)	62.906
Efeito das diferenças de câmbio	852.927	9.555
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	314.869	242.408
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	212.679	314.869

O anexo faz parte integrante destas demonstrações dos fluxos de caixa consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Outras reservas	Outras reservas e resultados transitados	Total	Resultado do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 (PCSB)	24.940	1.158.647.659	40.807.345	79.303.524	120.110.869	57.063.505
Alteração de políticas contabilísticas para IAS/IFRS (Nota 2):						
Provisões	-	-	-	352.435.086	352.435.086	80.000.000
Investimentos em filiais e associadas	-	-	-	-	-	1.521.334
Outros	-	-	-	1	1	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 (Proforma IFRS)	24.940	1.158.647.659	40.807.345	431.738.611	472.545.956	138.584.839
Primeira aplicação do IAS 32 e IAS 39 (Nota 2):						
Mais valias potenciais	-	-	-	4.617.646	4.617.646	-
Imparidade do crédito	-	-	-	3.760.000	3.760.000	-
Outros	-	-	-	(1)	(1)	-
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 (Proforma IFRS)	24.940	1.158.647.659	40.807.345	440.116.256	480.923.601	138.584.839
Aplicação do lucro do exercício de 2004	-	-	-	132.726.101	138.584.839	(138.584.839)
Lucro do exercício de 2005	-	-	5.858.738	-	-	66.460.096
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	24.940	1.158.647.659	46.666.083	572.842.357	619.508.440	66.460.096
Aplicação do lucro do exercício de 2005	-	-	6.646.010	59.814.086	66.460.096	(66.460.096)
Lucro do exercício de 2006	-	-	-	-	-	56.751.648
Outros	-	-	-	1	1	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	24.940	1.158.647.659	53.312.093	632.656.444	685.968.537	56.751.648

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

ACTIVIDADE ECONÓMICA

A Aljardi SGPS, Lda. (adiante designada por "Sociedade") é uma sociedade por quotas constituída em 30 de Setembro de 1997 e tem como objecto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, sendo actualmente o Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A. (ver descrição da sua actividade no parágrafo seguinte) a sua única participada. A Sociedade tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no Decreto Regulamentar Regional nº 21/87-M de 5 de Setembro.

Em Janeiro de 1998, o Banco de Portugal autorizou a constituição do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A. (sociedade anónima constituída em 22 de Dezembro de 1994 com a denominação social de Madesant – Gestão e Investimentos, Sociedade Unipessoal, S.A.), que tem por objecto social a actividade e todas as operações permitidas por lei aos bancos, nos termos constantes dos estatutos já depositados e devidamente autorizados pelo Banco de Portugal. O Banco tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no Decreto Regulamentar Regional nº 21/87-M, de 5 de Setembro. O Banco financia-se essencialmente junto de outras entidades do Grupo Santander sob a forma de passivos subordinados e depósitos, os quais são aplicados, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos e em acções cotadas em bolsas internacionais, prestando ainda outros serviços bancários.

Conforme indicado na Nota 15, a Sociedade é detida maioritariamente pela Holbah, Limited (entidade inserida no Grupo Santander).

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da Sociedade e da sua participada e foram processadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ou International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, de 21 de Fevereiro.

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Banco Madesant em 31 de Dezembro de 2006 estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, a Gerência da Sociedade entende que estas irão ser aprovadas sem alterações significativas pelas Assembleias Gerais respectivas.

1.2. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Consolidação de empresas filiais (IAS 27 e IFRS 3)

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas individuais da Sociedade e do Banco Madesant, constituindo uma unidade de decisão. A consolidação do Banco Madesant efectuou-se pelo método de integração global.

As diferenças de consolidação negativas - goodwill - correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis das empresas filiais na data da primeira consolidação, são registadas como activo e sujeitas a testes de imparidade.

No momento da venda de uma empresa filial, o saldo líquido do goodwill é incluído na determinação da mais ou menos-valia gerada na venda.

Conforme previsto na IFRS 1, à data da transição para as IAS/IFRS (1 de Janeiro de 2004), o valor líquido do goodwill gerado na aquisição do Banco Madesant (6.085.334 Euros) foi registado no balanço no âmbito da rubrica "Activos intangíveis".

b) Activos e passivos financeiros (IAS 32 e IAS 39)

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferirem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis. *

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços num mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente (i) cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou (ii) preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outro métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsas de valores.

i) Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados

Esta rubrica inclui títulos de rendimento variável transaccionados em bolsas internacionais, e adquiridos pelo Banco Madesant para venda num prazo próximo com o objectivo de obtenção de mais valias ou em que o Banco Madesant tenha optado, na data de aquisição, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

A avaliação dos títulos de rendimento variável é efectuada diariamente com base no justo valor (cotação de mercado).

Os ganhos e perdas resultantes da alteração no justo valor são reconhecidos em resultados.

ii) Aplicações em instituições de crédito

Após o reconhecimento inicial, as aplicações em instituições de crédito são valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

As aplicações em instituições de crédito designadas como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.vi) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos.

iii) Crédito e outros valores a receber

O crédito e outros valores a receber inclui os créditos concedidos pelo Banco Madesant a Clientes e a Instituições de Crédito. No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor.

Os juros e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são registados à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou cobrados.

Os créditos designados como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.vi) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos.

Imparidade

Os créditos e valores a receber são sujeitos a avaliação de imparidade. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados do exercício. No caso de, em períodos futuros, se verificar uma redução da perda estimada, a imparidade inicialmente registada é igualmente revertida por contrapartida de resultados. A avaliação da imparidade é efectuada em base individual.

De acordo com o IAS 39, um activo financeiro encontra-se em situação de imparidade quando existe evidência de que tenham ocorrido um ou mais eventos de perda (loss event) após o reconhecimento inicial do activo, e esses eventos tenham impacto na estimativa do valor recuperável dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro considerado.

O IAS 39 define alguns eventos que podem ser indicadores de evidência objectiva de imparidade (incumprimento de contrato, tais como atraso no pagamento de capital ou juros; probabilidade do mutuário entrar em falência; etc), mas, em algumas circunstâncias, a determinação do valor das perdas por imparidade implica a utilização do julgamento profissional.

A existência de evidência objectiva de situações de imparidade é avaliada com referência à data de apresentação das demonstrações financeiras.

iv) Depósitos e outros recursos

Após o reconhecimento inicial, os depósitos e recursos financeiros de Clientes e Instituições de Crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

v) Passivos subordinados

Na data de emissão os passivos subordinados são relevados pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os passivos subordinados emitidos pela Sociedade não são cotados em Bolsa.

vi) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos

O Banco Madesant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco Madesant, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC – Over-The-Counter). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

Os derivados são também registados em contas extrapatrimoniais na data da sua contratação, pelo valor teórico contratado (valor notional) e na respectiva divisa.

Contabilidade de cobertura

O Banco Madesant realiza operações de derivados de cobertura de riscos de taxa de juro e taxa de câmbio (operações de cobertura de justo valor), para cobertura de activos financeiros individualmente identificados (aplicações em instituições de crédito e créditos e outros valores a receber).

O Banco Madesant dispõe de documentação formal da relação de cobertura identificando, aquando da transacção inicial, o instrumento (ou parte do instrumento, ou parte do risco) que está a ser coberto, a estratégia e tipo de risco coberto, o derivado de cobertura e os métodos utilizados para demonstrar a eficácia da cobertura.

Periodicamente o Banco Madesant testa a eficácia das coberturas, comparando a variação do justo valor do instrumento coberto com a variação do justo valor do derivado de cobertura, devendo a relação entre ambos situar-se num intervalo entre 80% e 125%.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de derivados de cobertura são registados em resultados. Os ganhos e perdas na variação do justo valor de activos ou passivos financeiros cobertos, correspondentes ao risco coberto, são também reconhecidos em resultados, por contrapartida do valor de balanço dos activos ou passivos cobertos, no caso de operações ao custo amortizado (aplicações em instituições de crédito e crédito e outros valores a receber).

Um activo ou passivo coberto pode ter apenas uma parte ou uma componente do justo valor coberta (risco de taxa de juro, risco de câmbio ou risco de crédito), desde que a eficácia da cobertura possa ser avaliada, separadamente.

vi) Activos e passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados segundo o sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Este sistema prevê que todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira sejam convertidos para Euros com base no câmbio oficial de divisas da data do balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial e, sempre que estas operações conduzam a variações nos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo:

Posição à vista

A posição à vista numa moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base no câmbio de "fixing" do dia, sendo as diferenças cambiais apuradas registadas como custos ou proveitos na demonstração dos resultados.

Posição a prazo

A posição a prazo é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas são registadas numa rubrica de reavaliação da posição cambial a prazo por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Activos tangíveis (IAS 16)

Os activos tangíveis utilizados pela Sociedade para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A depreciação dos activos tangíveis é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos
Obras em edifícios arrendados	10
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3 - 4
Material de transporte	4
Outro equipamento	4 - 8

d) Activos intangíveis (IAS 38)

Os activos intangíveis compreendem as despesas relacionadas com a aquisição de software. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de três anos.

e) Pensões de reforma e de sobrevivência (IAS 19)

Dado o Banco Madesant não ter subscrito o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, é abrangido pelo Regime Geral da Segurança Social, não tendo quaisquer responsabilidades com pensões ou complementos de reforma para com os seus empregados.

2. INTRODUÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IAS)2.1. Impacto nos capitais próprios e nos resultados do exercício de 2004 da transição para os IAS/IFRS

A aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade nas demonstrações financeiras consolidadas teve um impacto global positivo nos capitais próprios consolidados da Sociedade em 1 de Janeiro de 2005 no montante de 442.334.066 Euros em relação ao valor apresentado nas últimas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com o PCSB:

- as alterações com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2004 traduziram-se num acréscimo dos capitais próprios consolidados de 31 de Dezembro de 2004 no montante de 433.956.420 Euros;
- a introdução do IAS 32 e IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 teve um impacto positivo de 8.377.646 Euros.

Ajustamentos de transição		Capitais próprios em 01/01/2004	Lucro de 2004	Capitais próprios em 31/12/2004
Saldos de acordo com o PCSB		1.278.783.468	57.063.505	1.335.846.973
Alterações resultantes da introdução das IAS/IFRS				
IAS 37	Provisões	352.435.086	80.000.000	432.435.086
IAS 27	Investimentos em filiais e associadas	-	1.521.334	1.521.334
Saldos de acordo com as IAS/IFRS		1.631.218.554	138.584.839	1.769.803.393
Alterações resultantes da introdução do IAS 32 e IAS 39 em 01/01/2005				
IAS 39	Mais valias potenciais			4.617.646
IAS 39	Imparidade do crédito			3.760.000
Capitais próprios em 01/01/2005 incluindo IAS 32 e IAS 39		1.631.218.554	138.584.839	1.778.181.039

Provisões (IAS 37)

A aplicação dos princípios do IAS 37 implicou a anulação de provisões que se destinavam a cobrir riscos não identificados especificamente, as quais estavam registadas na rubrica "Fundo para riscos bancários gerais".

Investimentos em filiais e associadas (IAS 27)

A aplicação dos princípios de consolidação do IAS 27 e IFRS 3 teve um impacto positivo no lucro consolidado proforma do exercício de 2004 no montante de 1.521.334 Euros, correspondente à amortização do exercício de 2004 do goodwill gerado na aquisição do Banco Madesant, o qual, nos termos do PCSB, se encontrava a ser amortizado num período de 10 anos.

Mais valias potenciais (IAS 39)

A introdução do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 implicou um aumento dos capitais próprios consolidados da Sociedade no montante de 4.617.646 Euros, referentes às mais valias potenciais em acções da carteira de negociação que não integram a composição dos Índices de Bolsas Internacionais. De acordo com o PCSB, as mais valias potenciais nestes títulos eram diferidas no passivo.

Imparidade do crédito (IAS 39)

Em IAS, as perdas por imparidade são calculadas com base na estimativa do valor que se espera recuperar do crédito, após custos de recuperação, actualizado à taxa de juro efectiva durante um período correspondente à diferença entre a data de cálculo da imparidade e a data prevista para a recuperação.

Em PCSB, a imparidade do crédito resultava da constituição de provisões para crédito vencido, cobrança duvidosa e risco país e de provisões para riscos gerais de crédito nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 3/95.

Em 1 de Janeiro de 2005, a aplicação dos princípios de determinação de imparidade do IAS 39 implicou o aumento dos capitais próprios consolidados da Sociedade no montante de 3.760.000 Euros, referentes à anulação das provisões para riscos gerais de crédito anteriormente registadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 3/95.

3. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander:		
. Em Euros	-	21.033
. Em Ienes Japoneses	-	3.147
. Em Coroas Norueguesas	-	1.080
. Dólares dos Estados Unidos	-	620
	-	-
	-	25.880
	-	-
No país:		
- Outras entidades – Em Euros	210.992	288.128
	-	-
	210.992	314.008
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)4. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as rubricas de "Activos financeiros detidos para negociação" e "Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados" (na sua totalidade constituídas por títulos de rendimento variável emitidos por não residentes e cotados em bolsas internacionais) têm a seguinte composição:

2006						
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)		(em Euros)	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço
Activos financeiros detidos para negociação:						
BBVA	EUR	1.000.000	0,49	11,16	18,24	18.240.000
Capitalia SPA	EUR	49.000.000	1,00	7,03	7,17	351.330.000
Cepsa	EUR	5.541.628	1,00	51,31	59,4	329.172.703
San Paolo Imi	EUR	16.200.000	2,80	7,8	17,6	285.120.000
Telefonica de España	EUR	33.000.000	1,00	13,51	16,12	531.960.000
Renta Corporacion	EUR	399.000	1,00	25,52	34,13	13.617.870
Shinsei Bank Ltd.	JPY	275.000	287,41	578,24	700	1.226.662
						=====
						1.530.667.235
						=====
Activos financeiros ao justo valor através de resultados:						
Assicurazioni Generali SPA	EUR	12.850.000	1,00	27,93	33,27	427.519.500
						=====
2005						
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)		(em Euros)	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço
Activos financeiros detidos para negociação:						
BBVA	EUR	3.650.000	0,49	10,26	15,08	55.042.000
Banesto	EUR	351.799	1,16	12,05	12,63	4.443.221
Endesa	EUR	11.700.000	1,20	21,52	22,22	259.974.000
San Paolo Imi	EUR	16.200.000	2,80	8,29	13,216	214.099.200
Telefonica de España	EUR	8.700.000	1,00	11,02	12,71	110.577.000
Inmobiliaria Urbis	EUR	930.000	1,19	5,78	15,51	14.424.300
Assicurazioni Generali SPA	EUR	12.850.000	1,00	28,39	29,51	379.203.500
Shinsei Bank Ltd.	JPY	275.000	287,41	581,16	682,00	1.350.252
						=====
						1.039.113.473
						=====

Em 31 de Dezembro de 2006, a carteira de activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados apresentava mais-valias potenciais, registadas na demonstração dos resultados, no montante de 375.730.244 Euros (144.212.550 Euros, em 31 de Dezembro de 2005).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)5. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
No país:		
- Banco de Portugal – em Euros	33.859.682	22.344.450
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
. Em Euros	695.051.241	631.607.853
. Em Dólares Norte-Americanos	664.464.171	1.282.348.288
. Em Coroas Norueguesas (Nota 6)	902.160.719	-
- Outras entidades – em Euros	-	4.043.404
	-----	-----
Juros a receber	2.295.535.813	1.940.343.995
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	22.433.386	20.242.250
	(8.304.279)	(17.677.165)
	-----	-----
	2.309.664.920	1.942.909.080
	=====	=====

A rubrica "Banco de Portugal" inclui o depósito constituído para satisfazer as exigências do Sistema de Reservas Mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Este depósito é remunerado e corresponde a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

6. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander	676.000.000	376.000.000
. Em Euros	-	800.500.940
. Em Coroas Norueguesas (Nota 5)	-	446.148.344
- Créditos garantidos pelo Estado Espanhol – em Euros (Nota 18)	-----	-----
	676.000.000	1.622.649.284
	17.960.299	19.205.232
	-	916.977
	-----	-----
Juros a receber	693.960.299	1.642.771.493
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

7. DERIVADOS DE COBERTURA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006		Justo valor
	Compra	Nocional Venda	
Mercado de balcão			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
Swaps	802.089.224	790.708.405	19.563.027
Forwards	18.822.281	18.395.044	81.954
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
Swaps	800.000.000	775.916.485	24.506.522
	<u>1.620.911.505</u>	<u>1.585.019.934</u>	<u>44.151.503</u>

	2005		Justo valor
	Compra	Nocional Venda	
Mercado de balcão			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
Swaps	1.238.030.043	1.282.348.287	(25.169.532)
Forwards	25.884.373	27.040.226	231.097
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
Swaps	800.000.000	800.500.940	(21.538)
	<u>2.063.914.416</u>	<u>2.109.889.453</u>	<u>(24.959.973)</u>

O Banco Madesant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco Madesant, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC – Over-The-Counter). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

O valor nocional é o valor de referência para efeitos de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extra patrimoniais.

O valor de mercado (*fair value*) corresponde ao valor que os derivados teriam se fossem transaccionados no mercado na data de referência. A evolução do valor de mercado dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço e tem impacto imediato em resultados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

8. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis e nos activos intangíveis durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	2006					2005				
	Saldo em 31/12/2005	Adições	Valor bruto	Amortizações	Saldo em 31/12/2006	Saldo em 31/12/2004	Adições	Valor bruto	Amortizações	Saldo em 31/12/2005
	Valor bruto				Valor bruto	Valor bruto				Valor bruto
Outros activos tangíveis										
Obras em edifícios arrendados	57.703	34.609	28.306	-	6.950	56.009				41.559
Equipamento:										
Mobiliário e material	38.184	16.375	433	-	3.480	38.617				19.835
Máquinas e ferramentas	6.855	6.650	4.690	-	714	11.545				7.364
Equipamento informático	75.039	28.248	10.942	-	16.104	85.980				44.352
Equipamento de transmissão	7.275	3.757	133	-	730	7.408				4.487
Equipamento de ambiente	5.663	2.917	-	-	475	5.663				3.352
Material de transporte	120.706	71.710	52.000	47.056	72.768	122.514				97.420
Equipamento de segurança	14.346	6.031	3.263	-	2.709	17.609				8.740
Outro equipamento	45	45	-	-	-	45				45
Património artístico	4.335	4.155	-	-	180	4.335				4.335
	330.150	174.497	99.787	47.056	104.088	379.725				231.529
Activos intangíveis										
Sistema de tratamento de dados	10.263	7.982	-	-	2.281	10.263				10.263
Goodwill	6.085.334	-	-	-	-	6.085.334				-
	6.095.597	7.982	-	-	2.281	6.095.597				10.263
	6.425.747	182.479	99.787	47.056	106.369	6.475.322				241.792
Outros activos tangíveis										
Obras em edifícios arrendados	45.239	29.778	12.464	-	4.831	57.703				34.609
Equipamento:										
Mobiliário e material	21.741	16.154	19.330	2.766	2.987	38.184				16.375
Máquinas e ferramentas	7.040	6.902	113	298	46	6.855				6.650
Equipamento informático	119.169	114.439	53.194	96.841	10.650	75.038				28.248
Equipamento de transmissão	5.063	3.232	2.212	-	525	7.275				3.757
Equipamento de ambiente	3.487	2.487	2.800	352	772	5.663				2.917
Material de transporte	113.280	74.136	39.100	31.674	29.248	120.706				71.710
Equipamento de segurança	5.342	4.190	9.004	-	1.841	14.346				6.031
Outro equipamento	45	45	-	-	-	45				45
Património artístico	4.335	3.614	-	-	541	4.335				4.155
	324.751	254.997	138.217	131.931	51.441	330.150				174.497
Activos intangíveis										
Sistema de tratamento de dados	10.263	4.551	-	-	3.421	10.263				7.982
Goodwill	6.085.334	-	-	-	-	6.085.334				-
	6.095.597	4.551	-	-	3.421	6.095.597				7.982
	6.420.348	259.548	138.217	131.931	54.862	6.425.747				182.479

9. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Rendimentos a receber por serviços bancários prestados (Nota 20)	2.780.920	-
Operações de bolsa a regularizar	1.243.896	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a recuperar – pagamento especial por conta	74.072	70.322
Despesas com custo diferido	18.146	4.694
Devedores diversos	226	226
	4.117.260	75.242
	=====	=====

As operações de venda de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica "Operações de bolsa a regularizar".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander Empréstimos	1.026.910	153.315.687
· Depósitos em Euros	-	1.157.951
· Depósitos em Ienes Japoneses	14.249	-
Descobertos em depósitos à ordem	473	19.855
Juros a pagar	1.041.632	154.493.493
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o saldo da rubrica "Recursos de outras instituições de crédito – Empréstimos" corresponde ao montante utilizado de uma linha de tesouraria que o Banco Madesant tem contratado com uma entidade do Grupo Santander, até ao montante total equivalente a 900.000.000 Euros (349.000.000 Euros em 31 de Dezembro de 2005).

11. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
No país:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander	1.706.611.322	1.643.655.388
· Depósitos em Euros	6.016.737	3.215.610
Juros a pagar	1.712.628.059	1.646.870.998
	=====	=====

12. PROVISÕES E IMPARIDADES

O movimento ocorrido nas provisões e imparidades durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	<u>2006</u>			
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Saldos finais
Provisões para riscos e encargos	280.000.000	389.000.000	(6.000.000)	663.000.000
	=====	=====	=====	=====

	<u>2005</u>			
	Saldos iniciais	Adopção do IAS 39	Reforços	Reposições e anulações
Imparidade no crédito (Nota 6)	3.760.000	(3.760.000)	-	-
Provisões para riscos e encargos	3.760.000	(3.760.000)	280.000.000	-
	=====	=====	=====	=====
			280.000.000	280.000.000

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)13. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Empréstimo subordinado	623.497.371	623.497.371
Juros a pagar	9.565.671	6.409.753
	-----	-----
	633.063.042	629.907.124
	=====	=====

Em 22 de Julho de 1998, foi realizado um contrato de empréstimo subordinado entre a FFB – Participações e Serviços, Sociedade Unipessoal, S.A. (entidade sediada na Região Autónoma da Madeira e inserida no Grupo Santander) e o Banco por forma a que a dívida subordinada seja considerada como fundos próprios. O montante do empréstimo ascende a 623.497.371 Euros, os juros são pagos semestral e postecipadamente em Janeiro e Julho de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Libor a seis meses acrescida de 0,125 pontos, divulgada pela Reuters nos dois dias úteis anteriores ao início de cada período de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado após autorização prévia do Banco de Portugal.

14. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Operações de bolsa a regularizar	104.597.999	49.987.980
Custos a pagar com pessoal	534.138	405.598
Retenção de impostos na fonte	41.129	28.075
IVA a pagar	24.235	9.537
Contribuições para a segurança social	10.132	7.296
Outros custos a pagar	191.786	116.216
	-----	-----
	105.399.419	50.554.702
	=====	=====

As operações de venda e de compra de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorre posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica "Operações de bolsa a regularizar".

15. CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o capital da Sociedade está representado por uma quota de 24.840,14 Euros, pertencente ao sócio Holbah, Limited, e outra de 100 Euros, pertencente ao sócio Santander Bank & Trust Ltd. (entidades inseridas no Grupo Santander), encontrando-se totalmente subscrito e realizado.

16. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade, na reunião da Gerência celebrada em 17 de Julho de 1998 foi aprovado chamar os sócios a entrar para a Sociedade, a título de prestações suplementares, com uma contribuição de 232.288.000 milhares de Escudos Portugueses (1.158.647.659 Euros). Esta contribuição não vence juros e a sua restituição poderá ocorrer em qualquer altura a partir do quinto ano seguinte à data da sua prestação, desde que previamente decidido pelos sócios e verificados os condicionalismos legais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)17. OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Reserva legal	26.338	24.940
Outras reservas	53.285.755	46.641.143
Resultados transitados	* 632.656.444	572.842.357
	-----	-----
	685.968.537	619.508.440
	=====	=====

Em conformidade com o disposto no Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro e alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 25 de Setembro, a Sociedade e o Banco Madesant, a nível das suas contas individuais, deverão destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade ou do Banco Madesant, podendo ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o montante das reservas indisponíveis do Banco Madesant ascende a 55.647.123 Euros e 49.803.012 Euros, respectivamente.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a determinação do resultado líquido consolidado pode ser resumida como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Lucro líquido individual da Sociedade	500.026.030	13.977
Lucro líquido do Banco Madesant	61.730.627	58.441.110
	-----	-----
Transformação de provisões para crédito em imparidade	561.756.657	58.455.087
Anulação dos dividendos distribuídos pelo Banco Madesant à Sociedade	(5.005.009)	8.005.009
	(500.000.000)	-
	-----	-----
	56.751.648	66.460.096
	=====	=====

18. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Garantias recebidas (Nota 6)	-	446.148.344
Compromissos perante terceiros - irrevogáveis:		
- Contratos a prazo de depósitos:		
. A receber	-	84.816.596
. A constituir	133.752.306	40.626.430
Compromissos assumidos por terceiros - irrevogáveis:		
- Linhas de crédito	892.914.377	189.985.512

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

19. MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros e rendimentos similares:		
Juros de disponibilidades	5.428	3.142
Juros de aplicações:		
- Em instituições de crédito no país	922.551	278.164
- Em instituições de crédito no estrangeiro	114.559.527	39.928.322
- De crédito ao exterior	23.683.040	43.142.438
Outros juros e rendimentos similares:		
- "Cross currency swaps"	24.602.128	10.848.689
- "Swaps" de divisa	339.779	-
- Outros	14.432	178
	-----	-----
	164.126.885	94.200.933
	=====	=====
Juros e encargos similares:		
De recursos em instituições de crédito no estrangeiro		
De recursos de clientes	3.594.776	528.046
Juros de passivos subordinados	49.335.584	16.952.886
Outros juros e custos equiparados:	19.187.396	14.503.146
- "Swaps" de divisa	25.763.108	5.977.092
- "Cross currency swaps"	24.302.096	11.145.620
- Outros	137	-
	-----	-----
	122.183.097	49.106.790
	=====	=====

20. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Rendimentos de serviços e comissões:		
Administração de valores	4.955.831	-
	=====	===
Encargos com serviços e comissões:		
Serviços bancários	150.696	64.794
Operações realizadas por terceiros	1.634.596	562.137
Outras	8.689	6.827
	-----	-----
	1.793.981	633.758
	=====	=====

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica "Rendimentos de serviços e comissões - Administração de valores" refere-se às comissões por serviços de administração de valores que, a partir de 2006, o Banco Madesant presta a uma entidade financeira inserida no Grupo Santander. Esta comissão é cobrada trimestral e postecipadamente (Nota 9).

21. LUCROS LÍQUIDOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
- À vista	(598.162)	9.555
- A prazo	1.451.089	(936.457)
	-----	-----
	852.927	(926.902)
	-----	-----
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido):		
- Ganhos e perdas em activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	396.122.930	307.944.550
- Ganhos e perdas em derivados de cobertura e instrumentos cobertos	238.978	(3.039.213)
	-----	-----
	396.361.908	304.905.337
	-----	-----
	397.214.835	303.978.435
	=====	=====

22. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Remuneração de:		
- Órgãos de gestão e de fiscalização	513.474	487.738
- Empregados	599.841	300.321
	-----	-----
	1.113.315	788.059
Encargos sociais	104.865	80.402
Outros custos com o pessoal	466.111	329.350
	-----	-----
	1.684.291	1.197.811
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)23. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Fornecimentos de terceiros:		
Água, energia e combustíveis	9.318	7.707
Impressos e material de uso corrente	8.730	6.564
Outros	9.698	6.753
Serviços de terceiros:		
Comunicações	122.841	109.378
Rendas	61.519	50.126
Deslocações e estadas	29.401	24.611
Publicidade	27.007	19.396
Aluguer de outro equipamento	5.279	4.960
Outros	12.357	14.893
Outros serviços de terceiros:		
Consultoria	12.623	199.201
Informática	187.689	133.271
Advogados	45.996	14.037
Outros	141.144	99.425
	-----	-----
	673.602	690.322
	=====	=====

24. EFFECTIVOS

Durante os exercícios de 2006 e 2005, a Sociedade não teve empregados ao seu serviço. A gestão é efectuada directamente pelos gerentes da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o quadro de pessoal do Banco é constituído por onze e oito funcionários, respectivamente, com a seguinte distribuição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Administração	1	1
Direcção	2	1
Técnicos	7	5
Administrativos	1	1
	----	----
	11	8
	==	==

25. REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS ATRIBUÍDOS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Durante os exercícios findo em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as remunerações e outros encargos atribuídos aos membros da Gerência e outros órgãos sociais da Sociedade ascenderam a 695 Euros e 656 Euros, respectivamente. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, foram atribuídos aos membros do Conselho de Administração e outros órgãos sociais do Banco Madesant remunerações e outros encargos nos montantes de 708.199 Euros e 661.049 Euros, respectivamente.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, não foram efectuadas quaisquer transacções entre a Sociedade ou o Banco Madesant e os membros dos órgãos Sociais da Sociedade ou do Banco Madesant.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

26. RELATO POR SEGMENTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a totalidade dos elementos do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados da Sociedade resultaram de operações efectuadas na Zona Franca da Madeira.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a segmentação dos resultados consolidados da Sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2006			
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	Total
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	-	164.125.935	950	164.126.885
Juros e encargos similares	-	(122.183.097)	-	(122.183.097)
<i>Produto da actividade</i>				
Rendimentos de serviços e comissões	-	4.955.831	-	4.955.831
Encargos com serviços e comissões	(1.785.292)	(8.601)	(88)	(1.793.981)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	396.122.930	238.978	-	395.361.908
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	-	852.927	-	852.927
Resultados de alienação de outros activos	-	-	1.696	1.696
Outros resultados de exploração	-	20.000	(122.496)	(102.496)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	-	-	(1.684.291)	(1.684.291)
Gastos gerais administrativos	-	-	(673.602)	(673.602)
Depreciações e amortizações	-	-	(106.369)	(106.369)
Provisões e imparidades líquidas	-	-	(383.000.000)	(383.000.000)
Impostos correntes	-	-	(3.763)	(3.763)
Resultado líquido do exercício	394.337.638	48.001.973	(385.587.963)	56.751.648
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	-	94.200.933	-	94.200.933
Juros e encargos similares	-	(49.106.790)	-	(49.106.790)
<i>Produto da actividade</i>				
Encargos com serviços e comissões	(626.931)	(6.707)	(120)	(633.758)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	307.944.550	(3.039.213)	-	304.905.337
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	-	(926.902)	-	(926.902)
Resultados de alienação de outros activos	-	-	16.500	16.500
Outros resultados de exploração	-	(7.261)	(44.968)	(52.229)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	-	-	(1.197.811)	(1.197.811)
Gastos gerais administrativos	-	-	(690.322)	(690.322)
Depreciações e amortizações	-	-	(54.862)	(54.862)
Provisões e imparidades líquidas	-	-	(280.000.000)	(280.000.000)
Resultado líquido do exercício	307.317.619	41.114.060	(281.971.583)	66.460.096

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a segmentação do balanço consolidado da Sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2006		
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros
			Total
Activos			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.687
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	210.992	-
Activos financeiros detidos para negociação	1.530.667.235	-	-
Outros activos avaliados ao justo valor através de resultados	427.519.500	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	2.309.664.920	-
Crédito a clientes	-	693.960.299	-
Derivados de cobertura	-	53.923.180	-
Outros activos tangíveis	-	-	148.196
Activos intangíveis	-	-	6.085.334
Outros activos	1.243.896	2.780.920	92.444
	1.959.430.631	3.060.540.311	6.327.661
Passivos			
Recursos de outras instituições de crédito	-	1.041.632	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.712.628.059	-
Derivados de cobertura	-	9.771.677	-
Provisões	-	-	663.000.000
Passivos por impostos correntes	-	-	1.990
Outros passivos subordinados	-	633.063.042	-
Outros passivos	104.597.999	-	801.420
	104.597.999	2.356.504.410	663.803.410
Capitais próprios			
Capital	-	-	24.940
Outros instrumentos de capital	-	-	1.158.647.659
Outras reservas e resultados transitados	-	-	685.968.537
Lucro do exercício	394.337.638	48.001.973	(385.587.963)
	394.337.638	48.001.973	56.751.648
	498.935.637	2.404.506.383	1.459.053.173
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648
			1.901.392.784
			5.026.298.603
			3.124.905.819
			24.940
			1.158.647.659
			685.968.537
			56.751.648

27. CARGA FISCAL

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é de seis anos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2001 a 2006 e do Banco Madesant dos exercícios de 2003 a 2006 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Dado a Sociedade estar sediada na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, os seus rendimentos, desde que provenientes de participações em entidades sedeadas fora da União Europeia ou instaladas em Zonas Francas portuguesas, estão isentos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

Dado o Banco Madesant estar sediado na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, as suas operações, desde que efectuadas apenas com entidades não residentes em Portugal ou com entidades instaladas nas zonas francas portuguesas e o Banco Madesant se abstenha de efectuar operações relativas a instrumentos financeiros derivados (excepto quando essas operações tenham como objectivo a cobertura de operações activas e passivas afectas á estrutura instalada nas zonas francas), estão isentas de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

28. CONSOLIDAÇÃO COM DETENTORES DE CAPITAL

As contas anuais individuais da Sociedade e do Banco Madesant são consolidadas com as do Banco Santander Central Hispano, S.A., as quais se encontram disponíveis na Sede desta instituição em Espanha.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)29. PARTES RELACIONADAS

Para além da informação apresentada na Nota 25 relativamente aos saldos e operações realizadas com os membros dos órgãos Sociais da Sociedade e do Banco Madesant, os saldos registados no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidados da Sociedade que têm origem em operações realizadas com entidades relacionadas (entidades do Grupo Santander) têm a seguinte composição:

Balanço	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<i>Activos</i>		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	25.880
Activos financeiros detidos para negociação	615.519.365	234.316.973
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	427.519.500	-
Aplicações em instituições de crédito	2.275.749.369	1.916.486.249
Crédito a clientes	693.960.299	1.194.757.393
Derivados de cobertura	53.923.180	67.829.708
Outros activos	2.780.920	-
<i>Passivos</i>		
Recursos de outras instituições de crédito	1.041.632	154.493.493
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.712.628.059	1.646.870.998
Derivados de cobertura	9.771.677	92.789.681
Outros passivos subordinados	633.063.042	629.907.124
<i>Situação líquida</i>		
Outros instrumentos de capital	1.158.647.659	1.158.647.659
Demonstração dos resultados		
<i>Margem financeira</i>		
Juros e rendimentos similares	160.344.984	78.835.578
Juros e encargos similares	(122.165.178)	(49.118.336)
<i>Produto da actividade</i>		
Rendimentos de serviços e comissões	4.955.831	-
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	1.690.068	(3.975.970)
Outros resultados de exploração	20.000	20.000

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica "Outros resultados de exploração" corresponde a serviços de gestão prestados pelo Banco Madesant a outra entidade inserida no Grupo Santander.

Sempre que possível, a Sociedade estimou o justo valor utilizando cotações em mercados activos ou técnicas de valorização baseadas em dados de mercado para instrumentos com características idênticas ou similares aos instrumentos financeiros detidos pela Sociedade. No entanto, em determinadas circunstâncias, incluindo nomeadamente crédito a clientes, não existe actualmente um mercado activo em Portugal com transacções entre contrapartes igualmente conhecedoras e interessadas em efectuar essas transacções. Desta forma, a Sociedade desenvolveu técnicas de valorização internas para estimar qual poderia ser o justo valor desses instrumentos financeiros.

Na medida em que existe uma diversidade de técnicas de valorização utilizadas e é necessário assumir determinados pressupostos, comparações de justo valor entre diferentes instituições financeiras podem não ter significado. Adicionalmente, o justo valor apresentado para uma parte dos instrumentos financeiros não corresponderá ao seu valor de realização num cenário de venda ou de liquidação. Consequentemente, os leitores das demonstrações financeiras da Sociedade são aconselhados a ser cautelosos na utilização desta informação, nomeadamente para efeitos de avaliação da situação financeira da Sociedade.

Tipo de instrumento financeiro	2006				
	Valor nominal	Juros e prêmios corridos	Correções de valor	Valor contabilístico	Justo valor
Ativos					Diferença
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.687	-	-	1.687	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.992	-	-	210.992	-
Activos financeiros detidos para negociação	1.530.667.235	-	-	1.530.667.235	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	427.519.500	-	-	427.519.500	-
Aplicações em instituições de crédito	2.295.535.813	22.433.386	(8.304.279)	2.309.664.920	2.308.127.418
Crédito a clientes	678.000.000	17.960.299	-	693.960.299	718.873.058
Derivados de cobertura	41.743.457	2.421.587	9.758.136	53.923.180	53.923.180
	4.971.678.684	42.815.272	1.453.857	5.015.947.813	6.039.323.070
Passivos					
Recursos de outras instituições de crédito	(1.041.159)	(473)	-	(1.041.632)	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.706.611.322)	(6.016.737)	-	(1.712.628.059)	(1.712.045.889)
Derivados de cobertura	-	(6.032.216)	(3.739.461)	(9.771.677)	(9.771.677)
Outros passivos subordinados	(623.497.371)	(9.565.671)	-	(633.063.042)	(632.904.621)
	(2.331.149.852)	(21.615.097)	(3.739.461)	(2.356.504.412)	(2.355.763.819)
	2.640.528.832	21.200.175	(2.285.604)	2.659.443.403	2.383.559.251
					24.115.848

Tipo de instrumento financeiro	2005					Diferença
	Valor nominal	Juros e prêmios corridos	Correções de valor	Valor contábilístico	Justo valor	
Ativos						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	861	-	-	861	861	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	314.008	-	-	314.008	314.008	-
Ativos financeiros devidos para negociação	1.039.113.473	-	-	1.039.113.473	1.039.113.473	-
Aplicações em instituições de crédito	1.940.343.995	20.242.250	(17.677.165)	1.942.909.080	1.947.691.042	4.781.962
Crédito a clientes	1.622.649.284	19.205.232	916.977	1.642.771.493	1.684.088.733	41.317.240
Derivados de cobertura	46.395.788	1.663.200	19.770.720	67.829.708	67.829.708	-
	4.648.817.409	41.110.682	3.010.532	4.692.938.623	4.739.037.825	46.099.202
Passivos						
Recursos de outras instituições de crédito	(154.473.638)	(19.855)	-	(154.493.493)	(154.493.493)	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.843.655.386)	(3.215.610)	-	(1.846.870.996)	(1.846.404.137)	466.861
Derivados de cobertura	(79.802.748)	(6.937.187)	(6.049.746)	(92.789.681)	(92.789.681)	-
Outros passivos subordinados	(623.497.371)	(6.409.752)	-	(629.907.123)	(629.822.370)	84.753
	(2.501.429.145)	(16.582.404)	(6.049.746)	(2.524.061.295)	(2.523.509.681)	551.614
	2.147.388.264	24.528.278	(3.039.214)	2.168.877.328	2.215.528.144	46.650.816

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nas rubricas em que não é contabilisticamente registado o justo valor, este foi apurado tendo por base as condições de mercado que seriam aplicáveis a operações similares nas respectivas datas de referência, nomeadamente:

- nas operações interbancárias foram utilizadas taxas de juro de mercado e de swaps;
- nas operações com Clientes foram utilizadas as taxas de juro nas respectivas datas de referência para os mesmos prazos das operações, utilizando-se o valor contabilístico quando este é a melhor aproximação ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2006			
	Metodologia de apuramento do justo valor		Técnicas de valorização baseadas em:	
	Cotações em mercado activo	Dados de mercado	Outros	Total
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.687	1.687
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	210.992	210.992
Activos financeiros detidos para negociação	1.530.667.235	-	-	1.530.667.235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	427.519.500	-	-	427.519.500
Aplicações em instituições de crédito	-	1.570.815.673	737.311.745	2.308.127.418
Crédito a clientes	-	-	718.873.058	718.873.058
Derivados de cobertura	-	53.923.180	-	53.923.180
	1.958.186.735	1.624.738.853	1.456.397.482	5.039.323.070
Passivos				
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	(1.041.632)	(1.041.632)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	(1.712.045.889)	(1.712.045.889)
Derivados de cobertura	-	(9.771.677)	-	(9.771.677)
Outros passivos subordinados	-	-	(632.904.621)	(632.904.621)
	-	(9.771.677)	(2.345.992.142)	(2.355.763.819)
	1.958.186.735	1.614.967.176	(889.594.660)	2.683.559.251
2005				
Tipo de instrumento financeiro	Metodologia de apuramento do justo valor		Técnicas de valorização baseadas em:	
	Cotações em mercado activo	Dados de mercado	Outros	Total
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	861	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	314.008	314.008
Activos financeiros detidos para negociação	1.039.113.473	-	-	1.039.113.473
Aplicações em instituições de crédito	-	1.275.016.396	672.674.646	1.947.691.042
Crédito a clientes	-	803.130.270	880.958.463	1.684.088.733
Derivados de cobertura	-	67.829.708	-	67.829.708
	1.039.113.473	2.145.976.374	1.553.947.978	4.739.037.825
Passivos				
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	(154.493.493)	(154.493.493)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	(1.646.404.137)	(1.646.404.137)
Derivados de cobertura	-	(92.789.681)	-	(92.789.681)
Outros passivos subordinados	-	(92.789.681)	(629.822.370)	(829.822.370)
	-	(92.789.681)	(2.430.720.000)	(2.523.509.681)
	1.039.113.473	2.053.186.693	(876.772.022)	2.215.528.144

31. GESTÃO DE RISCO

A adequada gestão e controlo dos riscos resultantes da negociação de instrumentos financeiros utilizados nas diferentes actividades desenvolvidas pela Sociedade e pelo Banco Madesant é assegurada por uma aplicação funcional específica para a gestão de riscos financeiros, dotada dos meios suficientes e adequados para a sua gestão.

Os riscos financeiros gerados pelos instrumentos financeiros são de natureza diversa, conforme a complexidade e natureza das actividades que os geram.

A gestão do risco financeiro é efectuada pelo Comité de Investimentos do Banco Madesant, órgão encarregado de definir e aprovar os objectivos, políticas, procedimentos e metodologia aplicados à gestão dos riscos financeiros, através da criação e desenvolvimento de manuais de gestão específicos para cada tipo de risco financeiro gerado.

Os objectivos, políticas e procedimentos aprovados para a gestão de cada tipo de risco financeiro, estabelecem as bases para a identificação, quantificação, análise, controlo e padrão de informação dos mesmos, a fim de facilitar a gestão óptima do risco financeiro.

O Comité de Investimentos define e aprova limites específicos para cada factor relevante de risco financeiro, cuja revisão periódica permite adaptar a estrutura do negócio do Banco ao nível de risco desejado.

Os relatórios de risco são elaborados sob controlo do Supervisor do Banco Madesant, assegurando uma correcta definição e independência de funções na gestão do risco financeiro.

Risco de crédito

Risco de crédito corresponde a perdas financeiras decorrentes do incumprimento das contrapartes com as quais são celebrados os instrumentos financeiros.

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco de Crédito no qual se estabelece um padrão adequado de gestão eficaz de risco de crédito, baseado não apenas na existência de sólidos processos de aprovação de crédito mas também numa administração, medição, monitorização e controlos adequados do mesmo.

O Banco Madesant opera com base em critérios de aprovação de crédito eficazes e bem definidos. As decisões acerca da aprovação, modificação, renovação ou refinanciamento dos créditos já existentes é tomada com base num princípio de tratamento equilibrado entre as partes envolvidas.

De um modo geral as operações do Banco Madesant em matéria de crédito realizam-se com contrapartes de reconhecida liquidez e tamanho, com larga experiência e presença nos diferentes mercados, seguindo a prática duma política conservadora na gestão dos diversos riscos gerados na actividade do Banco Madesant.

De todas as contrapartes de crédito do Banco Madesant são elaborados análises financeiras e de crédito. Para as diferentes contrapartes são aprovados "ratings internos" gerados a partir das análises referidas, considerando as qualificações de crédito aprovadas por agências de qualificação tais como a Moody's e/ou a Standard & Poor's.

A metodologia definida permite classificar às diferentes contrapartes de forma homogénea, resultando uma proposta de risco baseada em critérios objectivos e quantificáveis. As referidas análises permitem estabelecer limites de crédito, assim como controlar as exposições ao risco de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a qualidade ao nível do risco crédito dos activos nos quais não foi registada imparidade ou incumprimentos pode ser resumida conforme segue, de acordo com o valor nominal:

- | Classe de ativo | 2006 | | | | | Total |
|--|------------|---------------|------------|-----|------|---------------|
| | AAA | AA | A | BBB | N.R. | |
| Crédito a clientes | - | - | - | - | - | 53.923.180 |
| Crédito a fornecedores | - | 24.001.973 | 29.921.207 | - | - | 210.992 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | - | 210.992 | - | - | - | 1.406.166.093 |
| Aplicações em instituições de crédito | 33.915.550 | 1.371.250.643 | - | - | - | 1.459.300.265 |
| | 33.915.550 | 1.395.463.508 | 29.921.207 | - | - | |

Classe de ativo	2005					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Crédito a clientes	-	-	448.014.099	-	-	448.014.099
Disponibilidades	67.829.708	-	-	-	-	67.829.708
Disponibilidades em outras instituições de crédito	25.890	288.128	-	-	-	314.008
Aplicações em instituições de crédito	4.046.571	1.916.486.249	22.376.260	-	-	1.942.909.060
Aplicações em instituições de crédito	71.802.159	1.916.774.377	470.390.359	-	-	2.459.066.895

- | Classe de ativo | 2006 | | | | | Total |
|--|------|---------------|---|-----|------|---------------|
| | AAA | AA | A | BBB | N.R. | |
| Crédito a clientes | - | 693.980.269 | - | - | - | 693.980.299 |
| Derivados de cobertura | - | - | - | - | - | - |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | - | 904.498.827 | - | - | - | 904.498.827 |
| Aplicações em instituições de crédito | - | 1.598.459.126 | - | - | - | 1.598.459.126 |

Classe de ativo	2005				
	Ratings internos				
	AAA	AA	A	BBB	N.R.
					Total
Crédito a clientes	-	1.194.757.394	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	-	-
	-	1.194.757.394	-	-	1.194.757.394

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, excluindo os títulos em carteira, pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2006		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Patrimoniais:			
Crédito a clientes	693.960.299	-	693.960.299
Derivados de cobertura	44.165.044	-	44.165.044
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.992	-	210.992
Aplicações em instituições de crédito	2.317.969.199	-	2.317.969.199
	3.056.305.534	-	3.056.305.534
Extrapatrimoniais:			
Garantias prestadas	-	-	-
Compromissos irrevogáveis	133.752.306	-	-
	133.752.306	-	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Tipo de instrumento financeiro	2005		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Patrimoniais:			
Crédito a clientes	1.641.854.516	-	1.641.854.516
Derivados de cobertura	48.058.988	-	48.058.988
Disponibilidades em outras instituições de crédito	314.008	-	314.008
Aplicações em instituições de crédito	1.960.586.244	-	1.960.586.244
	3.650.813.756	-	3.650.813.756
Extrapatrimoniais:			
Garantias prestadas	-	-	-
Compromissos irrevogáveis	40.626.430	-	-
	40.626.430	-	-

Em 31 de Dezembro de 2005, os principais colaterais recebidos pelo Banco Madesant relativamente aos activos financeiros acima identificados eram a garantia recebida do Estado Espanhol relativamente a um empréstimo sindicado (Nota 6).

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, não existem activos cujas condições tenham sido objecto de renegociação para fazer face a situações de incumprimento.

Activos financeiros com incumprimentos

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o balanço consolidado da Sociedade não inclui quaisquer activos financeiros com incumprimentos.

Risco de liquidez

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologia adoptada, para o controlo e mediação do risco de liquidez para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

Através do Comité de Investimentos, são analisadas as necessidades de liquidez do Banco Madesant, estabelecendo-se um calendário de vencimentos apropriado com a política de investimentos definida.

Relativamente à gestão do risco de liquidez, o objectivo dos controlos realizados é o de assegurar um financiamento suficiente das actividades e negócios desenvolvidos, assim como manter activos líquidos suficientes para garantir um nível mínimo de liquidez no balanço. Para o efeito calculam-se entre outros os seguintes parâmetros: liquidez acumulada num mês e o coeficiente de liquidez sendo que para estes, existem limites internos aprovados.

Prazos residuais

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos contratuais residuais relativos aos activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2006							
	Prazos contratuais residuais							
	on demand	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.697	-	-	-	-	-	-	1.697
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.992	-	-	-	-	-	-	210.992
Activos financeiros tidos para negociação	-	-	-	-	-	-	1.530.667.235	1,530,667,235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-	427.519.500	427,519,500
Aplicações em instituições de crédito	-	496.507.017	210.026.348	1.441.155.705	196.649.672	431.649.095	-	2,344,338,742
Crédito a clientes	-	-	18.566.880	13.432.000	374.319.095	-	-	837,967,040
Derivados de cobertura	-	12.500.798	6.957.115	27.775.146	8.650.121	-	-	53,923,180
	212,679	509,007,815	235,550,343	1,482,362,851	577,658,888	431,649,095	1,958,186,735	5,194,628,376
Passivos								
Recursos de outras instituições de crédito	(14.249)	-	(1.027.583)	-	-	-	-	(1,041,832)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(403.163.859)	(20.253.949)	(1.298.670.928)	-	-	-	(1,722,048,836)
Derivados de cobertura	-	(2.265.329)	(1.260.732)	(5.033.267)	(1.212.349)	-	-	(9,771,677)
Outros passivos subordinados	-	(10.813.357)	-	-	-	-	-	(10,813,357)
	(14,249)	(416,242,555)	(22,521,964)	(1,303,704,195)	(1,212,349)	-	(623,497,371)	(2,387,182,065)
	198,430	92,765,260	213,028,379	178,658,656	576,446,539	431,649,095	1,334,689,364	2,827,435,693

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Ativos	"on demand"	até 1 mês	Prazos contratuais residuais				Total
			de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	mais de 1 ano a 5 anos	Indeterminado	
Ativos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	861	-	-	-	-	-	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito	314.008	-	-	-	-	-	314.008
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	486.139.615	193.705.209	723.727.104	620.989.800	1.039.113.473	1.039.113.473
Ativos em instituições de crédito	-	93.348.017	22.144.914	311.950.340	963.295.629	-	2.014.562.728
Crédito a clientes	-	-	3.857.383	19.296.939	19.519.659	-	1.840.786.121
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	42.674.181
Passivos							
Recursos de outras instituições de crédito	-	(153.375.225)	(1.158.045)	-	-	-	(154.533.270)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(362.256.476)	(26.121.464)	(1.245.201.378)	-	-	(1.853.576.338)
Outros passivos subordinados	-	-	(3.878.033)	(19.508.845)	(23.204.334)	-	(46.591.232)
-	-	(17.274.872)	-	-	-	-	(623.497.371)
-	-	(442.906.373)	(31.157.592)	(1.264.710.223)	(23.204.334)	-	(2.854.476.083)
314.869	36.578.059	178.550.924	(209.735.840)	1.580.370.954	450.061.221	415.616.102	2.451.957.269

Risco de mercado

Risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos cash-flows dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo:

- risco cambial
- risco de taxa de juro
- outro risco de preço. Este risco está associado a variações ao nível dos preços de mercados (excluindo as variações associadas ao risco cambial ou ao risco de taxa de juro) resultantes de variações em factores específicos de cada instrumento financeiro ou de factores que afectem todos os instrumentos financeiros similares transaccionados no mercado.

Risco de preço e risco cambial

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os montantes globais dos activos e passivos financeiros por moeda, convertidos para Euros, apresentam a seguinte composição:

Ativos	Euros	Taxa de juro média	Dólares Norte Americanos	Taxa de juro média	Coroas Norueguesas	Taxa de juro média	Coroas Suecas	Taxa de juro média	Yenes Japonesas	Taxa de juro média	Total
Ativos											
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.887	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.887
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.892	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	210.892
Ativos financeiros detidos para negociação	1.329.440.373	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.329.440.373
Ativos financeiros detidos para negociação	252.518.500	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	427.019.000
Ativos em instituições de crédito	883.960.299	4,89%	660.318.844	5,45%	904.498.827	3,79%	-	-	1.226.862	n.a.	2.308.684.450
Crédito a clientes	27.313.158	3,80%	15.489.513	n.a.	981.453	n.a.	155.025	n.a.	-	-	53.803.180
Derivados de cobertura	3.427.295.437	-	681.798.338	-	805.480.780	-	159.025	-	1.226.862	-	5.015.547.613
Passivos											
Recursos de outras instituições de crédito	(8.872)	n.a.	(1.471)	n.a.	(1.484)	-	-	-	(1.028.895)	0,50%	(1.041.832)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(17.182.828.591)	3,85%	-	-	(2.583.138)	3,80%	-	-	-	-	(17.182.828.591)
Derivados de cobertura	(633.963.042)	n.a.	-	-	(2.584.627)	-	-	-	-	-	(633.963.042)
Outros passivos subordinados	(2.305.389.371)	3,45%	(1.471)	-	(2.584.627)	-	-	-	(1.028.895)	-	(2.308.004.416)
314.205.845	1.374.205.845	-	681.798.338	-	805.480.780	-	159.025	-	197.857	-	2.655.443.403

Ativos	Euros	Taxa de juro média	Dólares Norte Americanos	Taxa de juro média	Coroas Norueguesas	Taxa de juro média	Yenes Japonesas	Taxa de juro média	Total
Ativos									
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	861	n.a.	-	-	-	-	-	-	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito	309.102	n.a.	619	n.a.	1.080	n.a.	3.147	n.a.	314.008
Ativos financeiros detidos para negociação	1.037.753.221	n.a.	1.275.016.396	4,27%	803.130.270	2,64%	1.350.252	n.a.	1.039.113.473
Ativos em instituições de crédito	867.892.094	3,48%	-	-	-	-	-	-	1.942.909.080
Crédito a clientes	883.960.299	4,89%	17.677.184	-	-	-	-	-	1.942.771.483
Derivados de cobertura	50.153.544	2,58%	1.292.694.179	-	803.131.390	-	1.353.398	-	67.859.108
2.555.759.695	-	-	-	-	-	-	-	-	4.992.938.623
Passivos									
Recursos de outras instituições de crédito	(153.335.533)	2,33%	-	-	-	-	(1.157.980)	0,99%	(154.493.493)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.848.870.998)	2,40%	-	-	(2.629.330)	2,64%	-	-	(1.848.870.998)
Derivados de cobertura	(90.160.351)	-	-	-	-	-	-	-	(92.789.681)
Outros passivos subordinados	(629.807.124)	2,27%	-	-	(2.629.330)	-	(1.157.980)	-	(629.807.124)
(2.520.274.006)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.520.274.006)
75.485.689	-	-	1.292.694.179	-	803.592.020	-	195.438	-	2.168.877.327

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco de Mercado no qual estão detalhados a política, os procedimentos e a metodologia adoptadas, relativamente ao controlo e medição do risco de mercado nos seus diferentes factores de risco: risco de preço e risco cambial.

O Banco Madesant tem desenvolvido ferramentas de controlo a fim de identificar e limitar as possíveis concentrações de risco de mercado, segundo a natureza do activo ou instrumento financeiro, concentração do risco do país, riscos em produtos derivados de cobertura, entre outros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Como medida standard de risco de mercado o Banco Madesant utiliza as medições do "Value at Risk" (VaR) por simulação histórica que resume de modo apropriado a exposição ao risco de mercado resultante das actividades. O VaR mede a máxima perda potencial que em condições normais pode gerar a posição da carteira, com um determinado grau de certeza estatística (nível de confiança) num horizonte temporal definido. O Banco dispõe de ferramentas desenhadas para o cálculo do "Value at Risk" assim como para o cálculo e avaliação de riscos financeiros, utilizando cenários de Stress-Test em diferentes hipóteses de maior ou menor complexidade.

Os valores apurados de Value at Risk podem ser decompostos da seguinte forma:

	Value at Risk	
	31-12-2006	31-12-2005
VaR de mercado:		
Taxa de juro	(1.070.634)	(3.326.329)
Cambial	(826.998)	(107.752)
Ações	(31.427.390)	(21.875.759)
Spread	-	-
Efeito diversificação	2.028.716	2.753.219
	<u>(31.296.306)</u>	<u>(22.556.621)</u>

O Value at Risk pode ser decomposto por moeda como segue:

Moeda	Value at Risk	
	31-12-2006	31-12-2005
EUR	(30.923.836)	(22.601.873)
USD	(530.607)	(1.938.425)
NOK	(317.929)	(212.848)
Efeito diversificação	476.066	2.196.525
	<u>(31.296.306)</u>	<u>(22.556.621)</u>

Risco de taxa de juro

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologias adoptadas, para o controlo e medição do risco de taxa de juro para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

A metodologia aplicada na gestão do risco de taxa de juro, aplica-se a todos e a cada um dos negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

O controlo do risco de taxa de juro baseia-se no estudo das diferenças (gaps) entre os activos e os passivos sensíveis a variações das taxas de juro, calculando o impacto potencial na margem financeira e valor patrimonial do Banco, procedendo-se à medição de dois parâmetros: Sensibilidade da Margem Financeira (NIM) e Sensibilidade do Valor Patrimonial (VP) num cenário standard de deslocação paralelo de cem pontos básicos nas taxas de juro.

A política principal do Banco Madesant é manter níveis conservadores de risco de taxa de juro, consistentes com a estratégia do negócio. O Banco tem limites aprovados para a Sensibilidade da Margem Financeira e para a Sensibilidade do Valor Patrimonial.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Ao nível do risco de taxa de juro a análise de gaps de repricing com referência a 31 de Dezembro de 2006 e 2005 pode ser decomposta como se segue:

	2006			
	Prazos de repricing			
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	mais de 1 ano a 5 anos

EUR				
Activos	500.742.824	789.778.715	1.090.051.891	374.319.095
Passivos	(1.257.706.600)	(1.203.065.542)	-	-
	(756.963.776)	(413.286.827)	1.090.051.891	374.319.095
			431.649.065	3.186.541.590
				(2.460.772.142)
				725.769.448

	2005			
	Prazos de repricing			
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	mais de 1 ano a 5 anos

EUR				
Activos	958.263.430	803.598.934	891.039.127	716.453.419
Passivos	(1.216.391.924)	(1.273.969.563)	-	-
	(258.128.494)	(470.370.629)	891.039.127	716.453.419
			450.061.221	3.819.416.131
				(2.490.361.487)
				1.329.054.644

Contabilidade de cobertura

A Sociedade aplica Contabilidade de cobertura relativamente a coberturas de justo valor dos seguintes elementos:

- Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira; e
- Crédito em moeda estrangeira.

Os resultados reconhecidos pela Sociedade em 2006 e 2005 relativamente aos elementos cobertos e aos respectivos instrumentos de cobertura podem ser resumidos como segue:

Cobertura de justo valor	2006				
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	Total
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira					
Elemento coberto	17.706.769	(9.250.860)	90.594.263	-	98.050.172
Instrumento de cobertura					
Swaps de moeda e de taxa de juro	1.302.721	(1.475.136)	24.802.128	(24.302.066)	127.617
Swaps de moeda	13.559.450	(20.102.734)	339.779	(25.763.108)	(31.967.613)
Forwards	1.789.844	(1.939.897)	-	-	(150.143)
	34.457.764	(32.768.717)	115.536.170	(50.065.204)	67.180.033

Cobertura de justo valor	2005				
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	Total
Crédito a clientes em moeda estrangeira					
Elemento coberto	916.977	-	11.145.621	-	12.062.598
Instrumento de cobertura					
Swaps de moeda e de taxa de juro	1.445.532	(916.977)	-	(11.145.621)	(10.617.066)
	2.362.509	(916.977)	11.145.621	1.445.532	1.445.532
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira					
Elemento coberto	-	(17.677.164)	14.663.588	-	(3.013.576)
Instrumento de cobertura					
Swaps de moeda	17.157.634	(5.132.769)	-	(5.977.092)	6.047.773
Forwards	1.174.230	(943.133)	-	-	231.097
	18.331.864	(23.753.066)	14.663.588	(5.977.092)	3.265.294
	20.694.373	(24.670.943)	25.809.209	(17.122.713)	4.710.826

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os principais saldos relativos aos activos e passivos objecto de cobertura e aos respectivos derivados de cobertura pode ser resumida como segue:

Tipos de cobertura de justo valor	2006				
	Montante nominal	Elementos cobertos Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nominal	Instrumentos de cobertura Justo valor
Tipos de coberturas de justo valor					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira	1.566.624.889	1.570.815.673	(8.304.279)	(1.585.019.934)	(1.579.069.588)
Tipos de cobertura de justo valor	2005				
	Montante nominal	Elementos cobertos Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nominal	Instrumentos de cobertura Justo valor
Tipos de coberturas de justo valor					
Crédito a clientes em moeda estrangeira	800.500.940	803.130.270	916.977	(800.500.940)	(803.130.270)
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira	1.282.346.287	1.275.016.396	(17.677.164)	(1.309.388.513)	(1.291.711.349)
	2.082.849.227	2.078.146.666	(16.760.187)	(2.109.889.453)	(2.094.841.619)

Reclassificação de activos financeiros

Em 2006 e 2005, a Sociedade não efectuou qualquer reclassificação de activos financeiros entre justo valor e custo amortizado.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DE ALJARDI SGPS LDA.

REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006.

I – ACTIVIDADES

No presente exercício, a Sociedade exerceu a sua actividade social com a gestão da única participação que detém, no capital social do Banco Madesant – Sociedade Unipessoal. S.A., no âmbito institucional do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Na zona euro os indicadores macro-económicos apontam a evidência de se encontrar perante um dos melhores momentos económicos da última década. A inflação tem descido abaixo do esperado inicialmente, o que pode permitir prolongar a actual etapa de expansão económica, sempre que o preço do petróleo não produza novas tensões. A curto prazo os efeitos mais importantes seriam uma melhoria da capacidade do gasto real individual, assim como uma menor pressão sob o Banco Central Europeu na actual política monetária, com consequências nos gastos financeiros no investimento empresarial.

A Alemanha continua numa fase de actividade económica dinâmica, com uma produção industrial atingindo os máximos dos últimos anos, em consequência de um investimento empresarial importante.

Na França a situação económica é também positiva, com um aumento da confiança do consumidor e do consumo privado.

Em Itália o ritmo económico continua a melhorar, se bem que o problema importante da economia italiana é a diminuição progressiva da competitividade do país num contexto crescentemente internacionalizado. O rating do país foi reduzido por algumas agências de qualificação de riscos por motivo do elevado endividamento público.



No Reino Unido o crescimento é maior que o previsto, as expectativas de novos aumentos da taxa de juros de referencia pelo Banco de Inglaterra, têm contribuído para estas expectativas.

Nos Estados Unidos da América a economia começa dar sintomas de desaceleração por causa do mercado imobiliário e do sector externo principalmente, ao contrario do consumo e do investimento que se mantêm robustos. Alguns dos últimos dados económicos têm reduzido as expectativas de crescimento e aumentado os temores da inflação. Uma maior intensificação do retrocesso do preço dos imóveis, poderia afectar ao consumo. Por outra parte o déficit comercial ao longo do ano atingiu um novo recorde, se bem que o seu crescimento tenha descido se descontarmos os efeitos do petróleo.

No Japão a economia continua o seu particular ciclo expansivo, suportado principalmente pela procura interna. Se bem, que anteriormente o motor principal da economia foi o consumo privado, o investimento e as exportações têm cada vez maior importância. O Japão continua a ser uma economia de produtores mais que de consumidores.

Na China a economia diminui em termos relativos o seu crescimento, se bem que continua a crescer numas taxas mais coerentes com os esforços das autoridades monetárias do país e com a relativa debilidade das importações de matérias primas nos últimos meses do ano. Contudo a economia continua a crescer com força por causa do investimento, das exportações e da industria. Por sectores, continua o domínio da industria. O superavit comercial baseia-se na produção e nas exportações para a EEUU e a Europa.

Nos mercados de matérias primas, no últimos meses do ano a cotação do barril de petróleo Brent – um mês - alcançou mínimos anuais, afastados do máximo histórico alcançado em Agosto. As razões deste movimento foram, entre outros factores, umas expectativas de notável moderação da procura para os próximos anos. A dinâmica do resto das matérias primas foi distinta da evidenciada pelo petróleo, afastadas em grande medida da tendência decrescente deste ultimo. Os metais, por exemplo, acumularam uma forte revalorização anual.



Numerosas bolsas de valores alcançaram durante o ano níveis de recordes históricos ou pelo menos dos últimos anos. A maioria das bolsas têm-se recuperado dos mínimos alcançados em Maio e Junho, quando algumas estiveram por debaixo do início do exercício, num ambiente de intensificação do risco para o crescimento económico. Um preço do petróleo a descer, e umas taxas de juro estáveis apoiam os benefícios empresariais. Aliás o dinamismo das operações societárias, fusões e aquisições, também tem ajudado o bom comportamento dos mercados bolsistas.

Quanto aos mercados de activos de rendimento fixo parece existir uma tendência geral de descida dos rendimentos a longo prazo, o que supõe novos riscos de inversão das curvas de taxa de juro do dólar americano e do euro.

A Reserva Federal americana situou ao fecho de 2006 com a referência de taxa de juro do dólar em 5,25%. Apesar da desaceleração do mercado imobiliário, continua a considerar-se que outros sectores da economia podem pôr em risco a estabilidade dos preços. A diminuição das expectativas de novas subidas de taxas de juro tem enfraquecido o dólar americano, necessário por outro lado para a correcção do desequilíbrio exterior.

O Banco Central Europeu situou, durante o mês de Dezembro a taxa de referência do euro nos 3,50%, a mais alta desde o ano de 2002, existindo uma razoável expectativa de risco de inflação a meio prazo.

A libra esterlina continua também a valorizar-se por causa da previsão dos mercados de novas subidas de taxas por parte do Banco de Inglaterra. Em relação ao iene japonês, este alcançou mínimos de cotação frente a outras moedas, por causa do diferencial de taxa de juro em oposição à moeda.

Durante o mês de Dezembro a sociedade recebeu dividendos da sua participada, segundo aprovação da Assembleia Geral do Banco, celebrada em 15 de Dezembro de 2006.

A large, stylized handwritten signature in dark ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke.

Seguindo a política estabelecida a direcção do Banco, controla e acompanha aquelas actividades sujeitas a risco, através dos diferentes Comités de, Investimentos e Operacional, nas reuniões estabelecidas periodicamente. Em cada mercado que se opera, estabelece-se a predisposição ao risco de forma coerente com a estratégia adoptada.

O Banco dispõe de Manuais de, Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco Estrutural, Risco Operacional e Risco de Compliance, nos quais detalham-se as políticas e práticas de gestão do risco, os procedimentos e metodologia adoptada, relativos ao controlo e medição do dito risco, o que permite uma gestão adequada e eficaz do mesmo.

A Prevenção do Branqueamento de Capitais, nas suas diferentes ramificações e utilizações, têm actualmente e cada dia uma maior importância no controlo do conhecimento dos canais de recepção do dinheiro, pelo que o Banco mantém um constante, rigoroso e escrupuloso controlo nesta matéria.

Nesse sentido, é de destacar a existência do Manual de Prevenção de Branqueamento de Capitais, o qual foi criado dentro do quadro das recomendações emitidas, pelo Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e pelas Autoridades Nacionais e Internacionais, e seguindo as pautas marcadas pelo Grupo nesta área.

O referido manual é revisto e actualizado periodicamente, durante o exercício de 2006 dito manual foi revisto/actualizado em duas ocasiões, com o fim de manter em vigor as normas internas de actuação, e os sistemas de controlo e de comunicação, em sintonia com as normas nacionais e internacionais e as constantes inovações de controlo e segurança do Grupo nesta matéria.

O risco de Compliance afecta a todo o pessoal do Banco, contemplando-se como uma parte integral das actividades do negócio. O Banco é consciente da efectividade duma cultura que enfatize Standards de honestidade e integridade, tanto no comportamento da administração como da Direcção do Banco e do resto do pessoal da organização.

The block contains two handwritten elements. On the left is a large, stylized signature that appears to be 'J. M. ...'. To its right is a smaller, more compact set of initials or a signature, possibly 'A' or 'J. M.'.

Em consequência, o Banco durante o exercício transacto, estruturou e nomeou o responsável para a função de Compliance, de maneira consistente com a própria estratégia e estrutura da gestão do risco, respeitando em todo momento quer o espírito quer o conteúdo da legislação normativa e regulamentação aplicáveis às actividades desenvolvidas.

Seguindo com a política de prudência que caracteriza ao Banco, durante o exercício transacto constituiu-se uma provisão para outros riscos e encargos a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente.

O justo valor dos produtos de negociação, dos activos objecto de coberturas, bem como os respectivos derivados financeiros de cobertura, de acordo com as normas definidas pelas NIC (IAS – 39), encontram-se reflectidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

O Conselho de Administração, como em exercícios anteriores, manifesta, neste relatório, a sua gratidão pela colaboração eficiente e dedicada de todos os colaboradores do Banco no decurso do presente exercício.

A sociedade não é devedora de quaisquer contribuições à Segurança social ou à Administração Fiscal.

II - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício de 2006, não ocorreram quaisquer factos relevantes.

III - EVOLUÇÃO PREVISIONAL DA SOCIEDADE

Perspectiva-se para 2007 a continuação do exercício da actividade da Sociedade, em moldes semelhantes ao acontecido durante o ano de 2006, dentro do quadro do Centro Internacional de Negócios da Madeira, e dentro do regime legal e fiscal aplicável às sociedades licenciadas para operar naquele Centro.



Como é habitual a Sociedade e o Banco continuaram dentro do marco da política de prudência e controlo dos elementos do mercado, através dos instrumentos que se têm desenvolvido para o efeito.

IV - NÚMERO E VALOR NOMINAL DE QUOTAS PRÓPRIAS ADQUIRIDAS OU ALIENADAS DURANTE O EXERCÍCIO

A Sociedade não detém quaisquer quotas próprias, não tendo adquirido ou alienado quaisquer quotas próprias durante o presente exercício.

V - AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES

Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a Sociedade e os seus Gerentes, nem entre o Banco e os seus Administradores.

VI - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

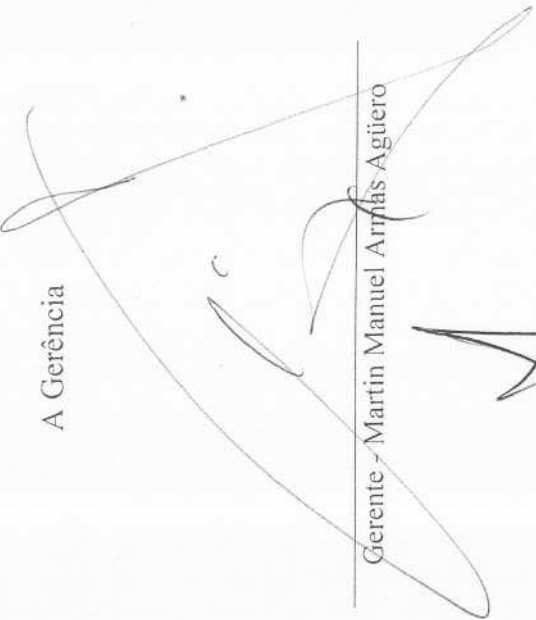
Os resultados líquidos individuais apurados no exercício de 2006, foram positivos no montante de 500.026.029,90 Euros, pelo que a Gerência propõe que os resultados apurados sejam transferidos para:

- Reserva Legal no montante de 1.510.206,53 Euros.
- Resultados Transitados no montante de 498.515.823,37 Euros.

O resultado líquido consolidado apurado no exercício de 2006, correspondeu a um montante de 56.751.647,84 Euros.

Funchal, 15 de Fevereiro de 2007

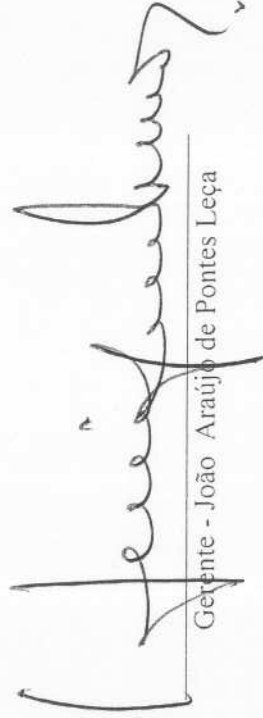
A Gerência



Gerente - Martin Manuel Arrás Agüero



Gerente - Antonio Bernárdez Gumiel



Gerente - João Araújo de Pontes Leça